

UM MÊS MUITO DIFÍCIL

por Mário Soares

Sempre considerei que o mês de Setembro ia dar uma grande volta à situação económica e política portuguesa. Agosto, foram as praias, por sinal com águas muito frias.

As pessoas, os portugueses e os turistas, que foram imensos, porque não podiam ir para o Mediterrâneo Sul e Oriental por causa dos conflitos e das guerras, rumaram ao Algarve. O Primeiro-Ministro e o seu Vice, viajante em permanência, também o fizeram, bem como o Senhor Presidente da República que se fechou no seu condomínio do Algarve.

Setembro não podia deixar de ser um mês diferente. Os portugueses sem emprego voltaram a dormir onde lhes foi possível e outros tiveram que emigrar contra a sua vontade. Triste sorte!

Em Setembro voltaram em força as manifestações anti-regime, as greves e os conflitos contra o Governo.

Pelo seu lado o Governo desgastou-se imenso. A Justiça praticamente deixou de funcionar, devido à incapacidade da Ministra Paula Teixeira da Cruz, que fechou inúmeros Tribunais e paralisou a actividade judicial. Os juízes e os advogados protestam como não podia deixar de ser...

O Ministro da Educação, antigo professor universitário, Nuno Crato, fechou escolas e cortou nos financiamentos às Universidades, que antes deste Governo, eram extraordinariamente conceituadas no plano internacional, e donde saíram, para o estrangeiro muitos cientistas de grande gabarito, porque lhes fizeram inúmeros cortes e têm famílias.

Se passarmos deste ministério para o da Saúde verificamos que o Serviço Nacional de Saúde perdeu imensos médicos e enfermeiros e deixou de ser o que era. O Ministro que o dirige é gestor de formação e a verdade é que hoje o Serviço Nacional de Saúde é uma pobre imagem do que foi. Para além da

escassez dos profissionais de saúde faltam medicamentos e os doentes para serem tratados, quando são, têm que esperar vários dias e até meses. Muitos, quando têm algum dinheiro vão para os privados.

A verdade é que tirando a Justiça, a Educação e a Saúde, com que os portugueses mais sofrem, os outros Ministros também não são melhores. O Ministro da Defesa, Aguiar-Branco, não se entende com as Forças Armadas, que o detestam. Militares no activo, do Exército, da Força Aérea e da Marinha, graduados, têm repetido protestos públicos contra o Ministro. E o Ministro da Administração Interna tem problemas muito sérios com os bombeiros.

Neste mês de Setembro em que as pressões políticas e económicas contra o Governo estão a ser tão fortes, o próprio Primeiro-Ministro sentiu-se na obrigação de ir ao Parlamento, onde aliás a maioria lhe pertence. Mas, mesmo assim, os protestos foram inúmeros e, ao que os jornais dizem não deu as respostas necessárias para esclarecer e dissipar as suspeitas que lhe atribuíram. Apesar de ter a maioria e ter demonstrado a sua inteligência, subsistiu a suspeita que lhe foi imposta. O líder do

PCP, Jerónimo de Sousa, colocou-lhe uma questão que não teve resposta...

Tudo leva a crer que este Governo está no fim, como tenho vindo a dizer. Para bem de todos...

No Domingo, dia 28 de Setembro, deu-se finalmente a boa nova de António Costa ter ganho as eleições primárias do PS por esmagadora maioria, o que augura um bom futuro para a Democracia e o Socialismo.

Reconheço que António José Seguro se portou com dignidade nessa sua demissão.

Setembro terminou e outro ciclo político e económico vai começar.

Lisboa, 30 de Setembro de 2014